

**REUNIÃO ANUAL DAS ASSEMBLÉIAS DE GOVERNADORES****FORTALEZA, BRASIL**

AB-2193
CII/AB-831
13 março 2002
Original: inglês

**DISCURSO DO GOVERNADOR SUPLENTE POR ISRAEL
NA QUINTA SESSÃO PLENÁRIA**

Dan Catarivas

1. Senhor Presidente da Assembléia de Governadores, Presidente Iglesias, distintos Governadores, senhoras e senhores. Em nome do Estado de Israel, é para mim uma honra dirigir a palavra à 43ª Reunião Anual da Assembléia de Governadores do Banco Interamericano de Desenvolvimento e à 17ª Reunião Anual da Assembléia de Governadores da Corporação Interamericana de Investimentos. Nossa delegação estende os agradecimentos à cidade de Fortaleza e a este país impressionante, o Brasil, por nos receber aqui hoje. Desejo também dar as boas-vindas pessoais aos representantes da Noruega, que recentemente se tornou membro da Corporação Interamericana de Investimentos.
2. O ambiente da reunião deste ano é mais sombrio do que no passado. Este último ano foi afligido pela crise nas Américas e em todo o mundo. Sofre-se atualmente o declínio da integração global, pois pela primeira vez as maiores economias do mundo se estagnaram simultaneamente. O ônus sobre as economias emergentes que procuram encontrar seu lugar no panorama competitivo internacional tornou-se ainda mais pesado em consequência da retração econômica.
3. As ações destrutivas de 11 de setembro mostraram-nos a enorme diferença que pode fazer um dia. Os eventos daquele dia afetaram não somente a vida pessoal de suas vítimas, mas também a vida política e econômica dos países. Pela primeira vez na era moderna estamos experimentando o “lado negativo” da globalização. As principais economias estão sofrendo recessão de uma forma que afeta todos os países do mundo inteiro. Diminuiu o ritmo do comércio mundial e o investimento transfronteiriço. Os países parecem retroceder com relação a iniciativas anteriores de integração internacional e regional.
4. Ao mesmo tempo, a manifestação do terrorismo internacional deu um novo destaque ao problema da pobreza e ao hiato predominante entre economias desenvolvidas e em desenvolvimento. Embora as políticas destinadas a estimular o crescimento econômico proporcionem soluções de longo prazo, chegou-se à conclusão de que as dimensões sociais e econômicas da pobreza no mundo inteiro devem ser abordadas imediatamente. Não devemos permitir que a pobreza e o desespero fertilizem futuras atividades terroristas.

5. Alguns analistas sugerem que os eventos trágicos de 11 de setembro e suas seqüelas indicam o início do fim da globalização moderna. A meu ver, esta avaliação é prematura, embora esses eventos tenham provocado uma grande dose de reflexão e reexames oportunos. No entanto, há uma aguda percepção da dependência mútua entre os países, decorrente da globalização. Devemos agora mobilizar essa percepção para encontrar uma saída da atual situação econômica em busca de um período de prosperidade e crescimento renovados.
6. Atualmente, o mundo une-se para combater o terrorismo e suas conseqüências. Israel, tal como diversos países latino-americanos, está empenhado há algum tempo no combate contínuo ao terrorismo. Na frente econômica, procuramos enfrentar este problema de uma forma que minimize as conseqüências adversas para a economia e promova a confiança, especialmente no tocante à capacidade do setor privado de realizar atividades comerciais.
7. A importância e a viabilidade do Banco Interamericano de Desenvolvimento e de sua afiliada, a Corporação Interamericana de Investimentos, são demonstradas por seus programas contínuos de promoção do desenvolvimento socioeconômico e da integração regional. No conjunto, estas instituições interagem com o setor privado para gerar a formação de capitais mediante o co-financiamento de projetos de longo prazo e promoção da criação de empresas de pequeno e médio porte. Porém, o papel do BID destaca-se em épocas de crise. Suas ações demonstram agilidade e criatividade incomuns na resposta dinâmica às novas necessidades e desafios. Em épocas de crises naturais, o BID subscreve a reconstrução. Em épocas de volatilidade econômica, proporciona as ferramentas para restaurar a estabilidade. Atualmente o BID está ampliando o seu Mecanismo de Reconstrução de Emergência a fim de incluir eventos imprevistos que podem ser vinculados diretamente a fenômenos naturais ou movimentos do mercado. Israel aplaude esta medida.
8. Os eventos na Argentina indicam uma crise de outro tipo. O colapso econômico da Argentina surge após uma década de liberalização e reformas estruturais destinadas a incentivar o crescimento e promover a integração na economia global. Muitos consideram os atuais infortúnios da Argentina como uma indicição contra o sistema de mercado. Impulsionada pela frustração, é grande a tentativa de reverter a sistemas econômicos centralmente dirigidos e ao “estatismo”.
9. Outros não consideram a situação difícil da Argentina como resultado de uma reforma estrutural, mas como o resultado de políticas macroeconômicas específicas ou do fracasso argentino em levar mais além a reforma estrutural. Até esta data, a crise argentina não provocou nenhum contágio econômico substancial, tanto na América Latina como em outros países. Ao contrário da “gripe asiática” sofrida há alguns anos quando a Rússia e muitas economias asiáticas passaram por crises financeiras, os eventos na Argentina até agora não afetaram as economias vizinhas. Para alguns analistas e autoridades, isto indica uma elasticidade com relação ao sistema internacional que parece capaz de agüentar os embates dos eventos mundiais e as crises econômicas locais. Em vez de estar em decomposição, a economia global está de fato em processo de maturação.
10. Israel concorda com o enfoque adotado pelo BID e por outras organizações internacionais. Embora a história comprove que os eventos políticos tenham prejudicado a integração econômica internacional no passado, tal não parecer ser o caso agora. Entretanto, a perspectiva de uma possível desintegração ressalta a importância das organizações regionais

e multilaterais, como o BID, FMI e OMC, especialmente nos períodos de crise. Não podemos exagerar as contribuições dessas organizações para a criação de novos esquemas de parceria e início de novos fóruns para um diálogo contínuo. Como facilitadores proativos, esses órgãos capacitam os países e os governos a promover programas nacionais, incentivam o investimento e o comércio e enfrentam mais efetivamente os novos desafios provocados por eventos exógenos.

11. A cessação da reforma estrutural não é a solução para as economias emergentes. A introversão econômica só pode levar ao isolamento que, em última análise, atua como obstáculo ao crescimento sustentável de longo prazo. Os governos podem ajudar a superar as falhas do mercado e incentivar o crescimento do setor privado, mas não podem substituir o setor privado como o motor principal de uma economia moderna.

12. Israel também está a favor de um enfoque que vá além da engenharia financeira e aborde os problemas econômicos. É preciso olhar além dos meros mecanismos de reforma estrutural e focalizar o conteúdo. As reformas estruturais são necessárias, mas são ingredientes insuficientes do desenvolvimento econômico. Embora a introdução de políticas liberais proporcione o contexto, a alma da reforma em última análise está na capacidade de estabelecer a competitividade. Neste sentido, deve-se examinar abaixo da superfície das medidas administrativas e focar os “fundamentos por debaixo dos fundamentos”. A boa administração, a educação, o desenvolvimento de recursos humanos, o reforço institucional e a tecnologia são elementos essenciais para fortalecer uma economia elástica e renovar o crescimento econômico.

13. Estes princípios têm formado parte integral do Banco Interamericano de Desenvolvimento desde o seu início. Uma abordagem abrangente reflete-se no alcance dos projetos de que o Banco participa, bem como o enfoque no desenvolvimento de uma cultura empresarial e uma integração regional. A solidez do BID deve ser salvaguardada. Um banco regional sólido pode ajudar os governos a atender melhor às necessidades socioeconômicas básicas que promovem os elementos econômicos fundamentais. Vínculos estreitos e coordenação com outras organizações internacionais somente podem contribuir para este fim.

14. O Banco Interamericano de Desenvolvimento sempre esteve à frente da formação proativa de parcerias. Juntamente com os governos, FMI e outras instituições, o Banco está constantemente à procura de enfoques inovadores ao desenvolvimento. Coloca a pobreza e as necessidades sociais na frente e no centro. Mesmo em épocas de crise, o BID atende às necessidades tanto fundamentais como imediatas. Os seus programas destinam-se a assegurar que a pobreza não impeça as crianças de frequentar a escola ou os necessitados de receber serviços de saúde ou outros serviços sociais essenciais. Para diminuir os prejuízos causados pela recessão prolongada, os projetos patrocinados pelo Banco criam empregos sumamente necessários. O Banco está constantemente procurando novas formas de enfrentar os desafios econômicos em constante mudança. A sua capacidade e agilidade de ajustar-se às mudanças é um dos principais pontos fortes do Banco. Mesmo atualmente, quando o mundo está preocupado com o presente, o BID olha para o futuro. Estudam-se novas direções e novos enfoques para o Banco. Aguardamos a oportunidade de conhecer as novas idéias que estão sendo consideradas para assegurar que o Banco mantenha a sua vitalidade. Prontidão na resposta, diversidade e abertura à mudança são desde longa data as principais características do Banco Interamericano de Desenvolvimento. Confiamos em que os futuros

empreendimentos do Banco continuem a enfrentar os desafios encontrados nas Américas de forma dinâmica e construtiva.

15. Como muitas economias em transição, Israel criou um programa de reformas estruturais de longo alcance e entrou entusiasticamente na economia global florescente. Espírito empreendedor e inovação têm sido há mais de uma década os motores primordiais da economia de Israel. Atualmente, com os outros países, enfrentamos a desaceleração global. Apesar da situação atual, continuamos comprometidos com as reformas e políticas estabelecidas na década anterior. Estamos comprometidos a manter os fundamentos sólidos e a investir na construção de uma sociedade e economia em que a empresa possa prosperar.

16. Albert Einstein dizia que “em meio à dificuldade está a oportunidade”. Nestes tempos difíceis, não podemos deixar escapar a oportunidade. Um esforço combinado entre os países e as organizações multilaterais, entre as economias desenvolvidas e as emergentes, com um enfoque na consolidação das forças fundamentais, permitirá que passemos coletivamente a um futuro de crescimento e prosperidade renovados.